Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.31934

PROMOÇÃO DA SAÚDE POR ESTUDANTES DE ENFERMAGEM EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS: REVISÃO DE LITERATURA

HEALTH PROMOTION BY NURSING STUDENTS IN AMAZONIAN RIVERSIDE COMMUNITIES: A LITERATURE REVIEW

PROMOCIÓN DE LA SALUD POR PARTE DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA EN COMUNIDADES RIBEREÑAS AMAZÓNICAS: REVISIÓN DE LA LITERATURA

Emily Paes Mourão[1]
Jhonathan Carmo de Souza Ribeiro[2]
Neuziane Souza de Oliveira[3]
Sara Vieira da Silva[4]
Anne Cássia da Silva Costa[5]
Francijara Araújo da Silva[6]

RESUMO: As comunidades ribeirinhas amazônicas enfrentam desafios de acesso à saúde, relacionados às condições geográficas e às particularidades socioculturais dos territórios. Nesse contexto, ações de promoção da saúde podem prevenir agravos e contribuir para a formação prática de estudantes de Enfermagem. Este estudo buscou destacar a relevância dessas ações na formação de graduandos, identificando estratégias e contribuições da aproximação com comunidades ribeirinhas. Trata-se de revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, baseada em artigos em português publicados entre 2021 e 2025. O levantamento considerou a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e PubMed, com termos relacionados ao tema. Após a seleção, cinco estudos compuseram a análise. Os resultados abrangeram práticas de campo, educação em saúde escolar, prevenção de parasitoses intestinais, estágio rural e missões ribeirinhas durante a pandemia de Covid-19. As contribuições incluíram a articulação entre teoria e prática, o reconhecimento das especificidades territoriais e culturais, estratégias educativas e a compreensão das barreiras de acesso à assistência. Conclui-se que essas experiências podem favorecer competências profissionais e a promoção da saúde, sendo necessário ampliar pesquisas sobre suas contribuições para a formação acadêmica e as condições de saúde das comunidades.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Estudantes de Enfermagem. Comunidades ribeirinhas. Formação profissional. Comunidades amazônicas.

[1]Acadêmica do curso Enfermagem do Centro Universitário Fametro.
[2]Acadêmico do curso Enfermagem do Centro Universitário Famero.
[3]Acadêmica do curso Enfermagem do Centro Universitário Fametro.
[4]Acadêmica do curso Enfermagem do Centro Universitário Fametro.
[5]Tutora do Ensino Superior em Enfermagem do Centro Universitário Fametro (Parintins).
[6]Doutora em Genética, Conservação e Biologia Evolutiva; Professora do Ensino Superior do curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (Parintins).

ABSTRACT: Amazonian riverine communities face challenges in accessing healthcare due to geographical conditions and the sociocultural particularities of their territories. In this context, health promotion activities can prevent health problems and contribute to the practical training of nursing students. This study aimed to highlight the relevance of these activities to undergraduate nursing education by identifying strategies and contributions arising from engagement with riverine communities. This is a narrative literature review with a qualitative approach and descriptive design, based on articles published in Portuguese between 2021 and 2025. The literature search considered the Virtual Health Library (VHL), SciELO, LILACS, and PubMed, using terms related to the topic. After the selection process, five studies were included in the analysis. The findings covered field practice, school-based health education, intestinal parasitic infection prevention, rural internships, and riverine outreach missions during the COVID-19 pandemic. The identified contributions included the integration of theory and practice, recognition of territorial and cultural specificities, educational strategies, and an understanding of barriers to healthcare access. It is concluded that these experiences can foster professional competencies and health promotion. Further research is needed to investigate their contributions to academic training and the health conditions of riverine communities.

Keywords: Health promotion. Nursing students. Riverine communities. Professional training. Amazonian communities.

RESUMEN: Las comunidades ribereñas amazónicas enfrentan dificultades para acceder a los servicios de salud debido a las condiciones geográficas y a las particularidades socioculturales de sus territorios. En este contexto, las acciones de promoción de la salud pueden prevenir problemas de salud y contribuir a la formación práctica de estudiantes de Enfermería. Este estudio tuvo como objetivo destacar la relevancia de estas acciones para la formación de estudiantes de grado, identificando estrategias y contribuciones derivadas del acercamiento a las comunidades ribereñas. Se trata de una revisión narrativa de la literatura, con enfoque cualitativo y carácter descriptivo, basada en artículos publicados en portugués entre 2021 y 2025. La búsqueda bibliográfica consideró la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), SciELO, LILACS y PubMed, utilizando términos relacionados con el tema. Tras el proceso de selección, cinco estudios fueron incluidos en el análisis. Los resultados abarcaron prácticas de campo, educación para la salud en el ámbito escolar, prevención de parasitosis intestinales, prácticas rurales y misiones en comunidades ribereñas durante la pandemia de COVID-19. Las contribuciones identificadas incluyeron la articulación entre teoría y práctica, el reconocimiento de las particularidades territoriales y culturales, las estrategias educativas y la comprensión de las barreras de acceso a la atención sanitaria. Se concluye que estas experiencias pueden favorecer el desarrollo de competencias profesionales y la promoción de la salud. Es necesario ampliar las investigaciones sobre sus contribuciones a la formación académica y a las condiciones de salud de las comunidades ribereñas.

Palabras clave: Promoción de la salud. Estudiantes de Enfermería. Comunidades ribereñas. Formación profesional. Comunidades amazónicas.

INTRODUÇÃO

As comunidades ribeirinhas amazônicas possuem peculiaridades territoriais, sociais e culturais que afetam as condições de vida de seus moradores e o acesso aos serviços públicos. Em muitas localidades, a distância geográfica, a dependência do transporte fluvial e os problemas logísticos tornam o acesso aos serviços de saúde um problema diário. Nesse contexto, ações de promoção da saúde são necessárias tanto para a prevenção de problemas de saúde quanto para a expansão do acesso ao atendimento, bem como para o fortalecimento do direito à saúde (Silva *et al.*, 2022). Além disso, a conexão entre essas comunidades e as instituições educacionais pode ser útil para a formação prática dos estudantes de Enfermagem, pois proporciona contato com realidades sociais diferentes daquelas encontradas nos espaços de formação convencionais (Monteiro, 2024; Monteiro; Gonçalves; Andrade, 2024).

O tema foi escolhido pela necessidade de compreender como as ações de promoção da saúde podem atender às necessidades das populações ribeirinhas e também contribuir para a formação de futuros enfermeiros. Os estudantes são colocados nesses contextos para que teoria e prática possam ser articuladas. Isso fomenta o entendimento das condições de vida das comunidades, desenvolvimento da autonomia profissional e ampliação do repertório cultural necessário para o exercício da profissão. O cuidado humanizado pode ser desenvolvido, considerando-se as especificidades socioculturais das pessoas atendidas em localidades ribeirinhas (Costa *et al.*, 2026; Neves *et al.*, 2021).

Do ponto de vista social, a pesquisa busca tornar visíveis as necessidades das comunidades ribeirinhas no território amazônico, pois seus moradores têm o mesmo direito à saúde que outros cidadãos. As dificuldades geográficas e operacionais que parte desses territórios apresentam podem comprometer a continuidade do cuidado, em especial no âmbito da Atenção Primária à Saúde. A relevância acadêmica e profissional do estudo reside na possibilidade de saber como a conexão com as comunidades ribeirinhas pode enriquecer a formação dos estudantes de Enfermagem. O contato com diferentes condições socioeconômicas, culturais e territoriais permite que os graduados relacionem o conteúdo estudado com situações que enfrentarão na prática, o que se reflete numa assimilação mais ampla dos desafios quanto a sua atuação profissional em contextos amazônicos (Monteiro; Gonçalves; Andrade, 2024; Silva *et al.*, 2023).

Diante disso, o estudo é embasado no seguinte problema de pesquisa: De que forma ações de promoção à saúde em comunidades ribeirinhas amazônicas podem tornar o processo de

formação de alunos graduandos em Enfermagem mais assertivo, corroborando para a sua respectiva autonomia e desenvolvimento profissional?

O estudo traz como objetivo geral destacar a relevância de ações de promoção da saúde em comunidades ribeirinhas como eixo estruturante do itinerário formativo de estudantes de Enfermagem. Além do objetivo geral, há também os objetivos específicos, os quais são: a) descrever os principais desafios relacionados à promoção da saúde em comunidades ribeirinhas amazônicas; b) identificar estratégias de promoção da saúde desenvolvidas ou discutidas na formação de estudantes de Enfermagem, e; c) discutir as contribuições da aproximação com comunidades ribeirinhas amazônicas para a formação dos estudantes de Enfermagem.

Para tanto, realizou-se uma revisão narrativa de literatura a respeito deste referido tema, em bases de dados cujos acervos continham artigos considerados elegíveis para a sua respectiva análise. Para tanto, a prática de pesquisa abrangeu a consulta junto a quatro bases de dados comumente consultadas na área da saúde, sendo elas a PubMed, a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* – SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, com a faixa temporal dos artigos científicos situada entre os anos de 2021 até 2025.

MÉTODOS

A presente investigação é uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva. Neste tipo de revisão, há a coleta e exame de produções científicas sobre um assunto específico para entender quais conhecimentos existem e como eles são retratados nos artigos científicos que versam sobre a temática pesquisada (Coelho *et al.*, 2025). O levantamento da produção científica permite conhecer quantas publicações existem sobre um objeto estudado em um determinado período. A abordagem qualitativa leva em consideração a complexidade dos fenômenos sociais e os diferentes contextos em que ocorrem (Minayo, 2025). Já os estudos descritivos identificam e apresentam características relevantes do objeto investigado para que as informações possam ser organizadas e aspectos específicos da realidade estudada compreendidos (Gil, 2026).

O levantamento bibliográfico foi realizado entre 15 e 20 de setembro de 2026, com consultas à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), à *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e à PubMed. A Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) foi consultada por meio da BVS, na qual essa fonte está integrada.

A localização das publicações foi orientada por termos relacionados à promoção da saúde, aos cuidados de Enfermagem, à formação de estudantes e ao contexto territorial da investigação. Para a busca nas bases de dados, foram definidos os seguintes descritores: “promoção da saúde”, “cuidados de Enfermagem”, “estudantes de Enfermagem”, “uso de serviços de saúde”, “comunidades ribeirinhas” e “comunidades amazônicas”.

Os termos “promoção da saúde”, “cuidados de Enfermagem” e “estudantes de Enfermagem” e “uso de serviços de saúde”, foram estabelecidos mediante consulta junto ao vocabulário DeCS/MeSH. Já os termos “comunidades ribeirinhas” e “comunidades amazônicas” são identificados como palavras-chave livres, as quais foram adotadas com vistas a delimitar o contexto territorial dos artigos científicos buscados nas bases de dados consultadas.

Outro tópico relevante em revisões narrativas de literatura diz respeito aos critérios de inclusão e exclusão das produções científicas que integram o conjunto de artigos considerados elegíveis para fins analíticos. Para inclusão, foram definidos os seguintes parâmetros: a) artigo publicado entre 2021 e 2025; b) artigo publicado em Português; c) aderência ao tema proposto; d) artigos que abordassem sobre a participação de alunos graduandos de Enfermagem em ações de promoção da saúde em localidades ribeirinhas. Quanto aos critérios de exclusão, foram descartados: a) textos publicados em data igual ou anterior a 2020; b) dissertações de mestrado; c) teses de doutorado; d) anais de eventos ou capítulos de livros; e) ensaios teóricos; f) estudos teórico-reflexivos; g) publicações sem aderência ao tema central.

Com vistas a orientar a identificação dos trabalhos pertinentes, foram definidos os descritores “promoção da saúde”, “cuidados de Enfermagem”, “estudantes de Enfermagem”, “uso de serviços de saúde”, “comunidades ribeirinhas” e “comunidades amazônicas”. Estes termos de busca foram utilizados como referência para a localização e seleção dos artigos científicos, com o auxílio dos operadores booleanos OR (em português, OU) e AND (em português, e). A título de exemplo, uma das combinações de termos consideradas na construção das estratégias de busca foi: (“Promoção da saúde” OR “Cuidados de Enfermagem” OR “Estudantes de Enfermagem” OR “Uso de serviços de saúde”) AND (“Comunidades ribeirinhas” OR “Comunidades amazônicas”). As combinações foram adaptadas conforme as características, os recursos de pesquisa e as possibilidades de busca de cada base de dados consultada.

No levantamento inicial, foram catalogados quinze artigos científicos, mas percebeu-se a duplicidade em três estudos neste montante inicial. Com a exclusão dos artigos duplicados,

restaram doze produções científicas, as quais tiveram seus títulos e resumos lidos de forma crítica. Após este processo, cinco estudos foram excluídos, pois apesar de eles fazerem menção sobre o contexto dos ribeirinhos quanto ao acesso à saúde, estes textos não discutiam sobre a participação de estudantes de Enfermagem em ações de promoção da saúde. Assim, restaram sete produções para leitura crítica de seu conteúdo na íntegra.

Deste montante de produções, um artigo foi excluído por focalizar apenas nas dificuldades de acesso à saúde em comunidades ribeirinhas amazônicas, sem fazer menção à participação de graduandos de Enfermagem em iniciativas voltadas para a promoção da saúde nestas localidades. Assim, restaram seis produções científicas consideradas elegíveis para análise. Entretanto, dentre estas textos, um deles foi excluído, pois mesmo fazendo menção à participação de alunos de Enfermagem em ações de promoção à saúde, o artigo não especificava com precisão se a ação descrita foi desenvolvida em comunidade ribeirinha, não havendo quanto a isso maiores detalhamentos disponíveis.

Assim, restaram cinco estudos científicos, os quais integram a revisão narrativa de literatura aqui destacada. Mais precisamente, foram escolhidas as produções de Silva *et al.* (2022), Santos e Esteves (2025), Monteiro, Gonçalves e Andrade (2024), Silva *et al.* (2023) e Portugal *et al.* (2021). Estas cinco produções selecionadas foram organizadas por ano em pastas eletrônicas. Os dados principais destes artigos foram compilados numa tabela. A razão pela escolha dos cinco artigos se justificou não somente a pertinência dos estudos aos objetivos da pesquisa, mas também o seu vínculo com as contribuições de ações de promoção à saúde em comunidades ribeirinhas, visando fortalecer a formação de alunos de Enfermagem. A partir dessas informações, foi efetuada a análise dos artigos, seguindo a abordagem quali-descritiva, conforme Tonon e Dias (2025).

Conforme se pode ver mais adiante na seção denominada “Resultados e Discussão”, esse procedimento foi realizado em diálogo com outras produções científicas sobre ações de promoção da saúde, bem como sua relação com a formação de estudantes de Enfermagem e o contexto das comunidades ribeirinhas amazônicas, sendo a maioria destes textos de apoio publicada no ano de 2026, com sua utilização sendo feita para complementar a discussão sobre os artigos que integram a revisão narrativa de literatura. Este estudo não demandou submissão de projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, em conformidade com a Resolução nº 510 (Brasil, 2016), uma vez que foram examinados apenas artigos científicos, sem aplicação de questionários ou entrevistas a sujeitos humanos.

COMUNIDADES RIBEIRINHAS AMAZÔNICAS E OS DESAFIOS QUANTO AO ACESSO À SAÚDE

As comunidades ribeirinhas na Amazônia estão inseridas em um território com características geográficas, ambientais e sociais específicas que influenciam a organização dos serviços de saúde. A literatura demonstra que a relação entre território e cuidado na Amazônia não se reduz à mera distância física até centros urbanos: condições dos rios, variações sazonais de cheia e seca, disponibilidade de transporte e distribuição dos serviços fazem com que os fluxos se modifiquem, condicionando o acesso (Lima *et al*., 2021).

Nesse sentido, o território deixa de ser apenas o local onde o serviço se encontra e passa a ser elemento que determina como o cuidado é buscado e prestado. A Atenção Primária em áreas rurais e ribeirinhas da Amazônia indica que a utilização de equipes específicas representou uma mudança organizacional nas ações de saúde nesses territórios, aproximando os serviços das populações (Dias; Fernandes; Moraes, 2026). Contudo, Lima *et al*. (2021) ressaltam que o cuidado em áreas rurais remotas enfrenta desafios relacionados à dispersão populacional, à logística e às particularidades do território amazônico.

Em outra análise, Fausto *et al*. (2022) indicam que a sustentabilidade da Atenção Primária em territórios rurais remotos depende de estratégias organizacionais que considerem as especificidades locais, já que modelos de cuidado concebidos a partir de realidades urbanas não respondem adequadamente às condições das comunidades ribeirinhas.

A configuração territorial interfere também nos fluxos utilizados pelos usuários para buscar atendimento. Em estudo realizado em Boa Vista do Ramos (AM), Heufemann *et al*. (2024) observaram que os deslocamentos da população ribeirinha em busca de serviços variam conforme as condições do território, a sazonalidade do rio e experiências prévias com os serviços: seca e cheia podem alterar rotas e distâncias utilizadas. Isso evidencia que o acesso aos serviços não deve ser avaliado apenas pela existência de unidades, mas pela possibilidade concreta de alcançá-las e de obter atendimento compatível com as necessidades existentes (Portugal *et al*., 2021).

Diante das especificidades amazônicas, o planejamento das ações de Atenção Primária deve considerar essas particularidades. Sousa, Fonseca e Bousquat (2023), ao analisar a organização dos serviços em área rural ribeirinha de Manaus, destacaram que as adaptações precisam incorporar as singularidades territoriais, pois arranjos essencialmente urbanos podem não suprir inteiramente as demandas dessas populações.

Dessa forma, a promoção da saúde em comunidades ribeirinhas exige estratégias territorializadas que articulem acesso, continuidade do cuidado, prevenção, educação em saúde e reconhecimento das condições socioculturais locais. A promoção da saúde também possui dimensão equitativa, pois demanda ações diferenciadas para que populações sujeitas a barreiras específicas possam efetivamente exercer seu direito à saúde (Sousa; Fonseca; Bousquat, 2023).

A formação em Enfermagem envolve a construção de saberes técnicos e científicos, além de habilidades como comunicação, o trabalho em equipe, a compreensão das necessidades populacionais e a atuação em diversos contextos de cuidado. Nesse sentido, aproximar o estudante de realidades sociais distintas das que são vivenciadas no âmbito acadêmico amplia sua percepção sobre o processo saúde-doença e sobre como diferentes modelos de organização do cuidado operam (Monteiro, 2024).

Em áreas rurais e remotas, o estudante pode aprender sobre situações em que o território, a cultura e a logística influenciam diretamente a assistência, tornando a experiência formativa mais alinhada aos desafios da prática profissional (Rusaanes *et al.*, 2024). A literatura que trata da formação de estudantes para a atuação em contextos rurais enfatiza a necessidade de experiências educacionais sensíveis às características do território (Portugal *et al.*, 2021).

Rusaanes *et al.* (2024), em revisão sobre educação em Enfermagem em áreas rurais, apontaram como elementos relevantes a adaptação dos processos formativos ao contexto local, a construção colaborativa de ambientes de aprendizagem e a realização de experiências práticas vinculadas às demandas das comunidades. Essa perspectiva evidencia a necessidade de superar a formação restrita ao ambiente de sala de aula, aproximando o conhecimento acadêmico das situações concretas enfrentadas pelas populações. Vivenciar diferentes contextos sociais e territoriais amplia a capacidade analítica do estudante e o entendimento de que a prática de Enfermagem deve ser ajustada às condições de cada realidade (Silva *et al.*, 2022).

Andrade *et al.* (2025), ao investigar a vivência de estudantes de Enfermagem e Fisioterapia que desenvolveram atividades de pesquisa em comunidades rurais amazônicas, identificaram que o contato direto com os usuários ampliou a compreensão sobre a Atenção Primária, estimulou a reflexão crítica e favoreceu o desenvolvimento profissional. Além disso, Andrade *et al.* (2025) observaram que a aproximação com comunidades rurais tornou mais palpáveis os desafios enfrentados pelos serviços de saúde em territórios remotos caracterizados por barreiras logísticas e estruturais (Pantoja *et al.*, 2026; Silva *et al.*, 2022).

Embora a investigação de Andrade *et al.* (2025) tenha caráter exploratório, seus achados reforçam a importância de inserir o estudante em espaços comunitários como parte de um processo formativo alinhado às necessidades sociais. A integração entre ensino, serviço e comunidade configura-se, portanto, como elemento constitutivo de uma formação comprometida com a realidade do sistema de saúde. A Resolução nº 772 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2025) também aponta para a necessidade de fortalecer processos formativos que articulem ensino, educação permanente, saber científico e saber popular, valorizando a diversidade territorial e o protagonismo comunitário (Monteiro, Gonçalves; Andrade, 2024).

Essa orientação é especialmente pertinente em áreas remotas e entre populações tradicionais, pois o desempenho profissional deve considerar condições culturais, territoriais e sociais específicas (Brasil, 2025). Assim, a inserção de estudantes de Enfermagem em ações de promoção da saúde em comunidades ribeirinhas pode ser interpretada como estratégia capaz de aproximar teoria e prática, ampliar o conhecimento sobre o território e desenvolver competências relacionadas à educação em saúde, à comunicação, à promoção da autonomia e ao cuidado integra (Monteiro, 2024; Silva *et al.*, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos selecionados nesta revisão narrativa de literatura estão disponíveis abaixo na Tabela 1.

Tabela 1 – Estudos que integram a revisão narrativa de literatura

Nº	Autores/ano	Título do artigo	Detalhamento do estudo	Principais resultados	Conclusões
1	Silva *et al.* (2022)	Vivências de acadêmicos de enfermagem na prática de campo em comunidades ribeirinhas de Coari–Amazonas: relato de experiência.	Relato de experiência sobre atividades de campo realizadas por acadêmicos de Enfermagem, com acompanhamento docente e participação de profissionais da saúde em comunidades ribeirinhas de Coari (AM).	A experiência possibilitou o contato com as condições de vida e as particularidades da assistência à saúde nas comunidades ribeirinhas.	As atividades de campo aproximam a formação acadêmica da realidade amazônica e favorecem a articulação entre teoria e prática.

2	Santos e Esteves (2025)	Educação em saúde no contexto ribeirinho: relato de uma ação do Programa Saúde na Escola sobre doenças e agravos negligenciados.	Relato de ação educativa desenvolvida entre abril e junho de 2025, na comunidade de São Francisco do Mainã, em Manaus (AM), por acadêmico de Enfermagem	Estratégias educativas e lúdicas foram utilizadas para abordar a prevenção de doenças e ampliar os conhecimentos das crianças participantes	A educação em saúde favorece a integração entre saúde e educação e contribui para a prevenção de agravos em comunidades ribeirinhas.
Nº	Autores/ano	Título do artigo	Detalhamento do estudo	Principais resultados	Conclusões
3	Monteiro, Gonçalves e Andrade (2024)	O estágio rural e a significação do cuidado de enfermagem às pessoas ribeirinhas amazônicas.	Estudo qualitativo com 20 estudantes concluintes de Enfermagem da UFAM e da UEA, utilizando redações e grupos focais sobre a experiência do estágio rural.	Os estudantes identificaram particularidades socioculturais, econômicas e geográficas que exigem a adaptação das práticas de cuidado às realidades locais	O estágio rural favorece o desenvolvimento de competências culturais e a compreensão das especificidades do cuidado em territórios amazônicos.
4	Silva *et al.* (2023)	Papel de discentes de enfermagem na prevenção de parasitoses intestinais para crianças de uma comunidade rural ribeirinha do Amazonas, 2019.	Relato de experiência sobre ação educativa de prevenção de parasitoses intestinais com crianças da comunidade ribeirinha Esperança I, em Coari (AM).	A atividade articulou conhecimentos de Enfermagem e educação em saúde por meio de uma peça teatral e da avaliação da ação desenvolvida.	As ações educativas podem contribuir para a prevenção de agravos e aproximar os estudantes das necessidades sanitárias da população.
5	Portugal *et al.* (2021)	Acadêmicos de enfermagem do interior do Amazonas em missões ribeirinhas durante a pandemia de Covid-19.	Relato de missões realizadas por acadêmicos de Enfermagem em parceria com serviços de saúde ribeirinhos durante a pandemia de Covid-19, no interior do Amazonas.	As missões proporcionaram contato com as necessidades sanitárias das comunidades e com os desafios assistenciais durante uma emergência de saúde pública.	A participação nas missões contribui para a formação prática e para a compreensão dos desafios da assistência em territórios amazônicos remotos.

Fonte: Organizado pelos autores (2026).

O primeiro dos estudos destacados na Tabela 1 diz respeito à pesquisa de Silva *et al.* (2022), a qual é denominada como "Vivências de acadêmicos de enfermagem na prática de campo em comunidades ribeirinhas de Coari-Amazonas: um relato de experiência". Na sua pesquisa, Silva *et al.* (2022) descrevem um relato de experiência, a qual foi realizada em junho de 2021, em comunidades ribeirinhas de Coari, estado do Amazonas, como parte do curso Saúde das Populações Amazônicas; participaram estudantes de enfermagem, preceptor do curso e profissionais da Secretaria Municipal de Saúde.

Triagem, consultas de enfermagem, procedimentos técnicos, dispensação de medicamentos, vacinação contra Covid-19 e a Influenza, vacinação de cães e gatos, educação em saúde. A diversidade de ações proporcionou aos estudantes contato com diferentes aspectos do cuidado e prevenção de doenças, aproximando sua formação acadêmica das necessidades observadas no território (Silva *et al.*, 2022).

A experiência descrita por Silva *et al.* (2022) mostra a relevância das práticas de campo para a articulação entre o conhecimento teórico e as atividades profissionais. A participação dos graduandos em ações desenvolvidas conjuntamente com profissionais dos serviços municipais de saúde também favoreceu o contato com particularidades socioculturais das comunidades ribeirinhas e com diferentes demandas de assistência. Assim, o estudo de Silva *et al.* (2022) demonstra que essas experiências podem ampliar a compreensão dos futuros enfermeiros sobre o cuidado em contextos amazônicos, com enfoque nas características locais e na diversidade de necessidades de saúde.

O segundo analisado é o de Santos e Esteves (2025), cujo nome é “Educação em Saúde no contexto ribeirinho: relato de uma Ação do Programa Saúde na Escola sobre Doenças e Agravos Negligenciados”. Este estudo apresenta uma experiência desenvolvida durante o estágio rural de um estudante de Enfermagem entre abril e junho de 2025, em uma escola municipal na comunidade ribeirinha de São Francisco do Mainã, em Manaus. Essa ação é parte do Programa Saúde na Escola, voltado para a educação em saúde sobre doenças e condições negligenciadas (Santos; Esteves, 2025).

Para desenvolver a atividade, foram preparados materiais educativos com imagens e linguagem acessível, bem como slides e vídeos sobre temas como tuberculose, hanseníase, dengue e esquistossomose (Melo *et al.*, 2020; Pinheiro *et al.*, 2021; Silva; Oliveira; Rezende, 2025). Também foram utilizados jogos e dinâmicas para envolver as crianças na intervenção. Essas

estratégias ajudaram na compreensão do conteúdo e incentivaram a adoção de práticas de prevenção de doenças e de cuidado com o meio ambiente (Santos; Esteves, 2025).

A experiência descrita por Santos e Esteves (2025) mostra que diversos recursos pedagógicos foram utilizados como forma de aproximar conteúdos relacionados à saúde da realidade dos escolares. Recursos visuais combinados com atividades participativas possibilitaram trabalhar a prevenção de forma acessível ao público infantil, mostrando que a comunicação deve ser adaptada às características dos participantes e ao contexto sociocultural em que a ação ocorre (Dias; Fernandes; Moraes, 2026).

Na área de formação acadêmica, o estudo de Santos e Esteves (2025) aponta que o estágio rural contribuiu para a compreensão da atuação do enfermeiro na promoção da saúde. O estudante de Enfermagem mencionado no artigo de Santos e Esteves (2025) participou de uma atividade educativa no ambiente escolar, o que evidenciou que essas iniciativas podem articular o conhecimento teórico com a prática profissional e fortalecer uma educação crítica e humanizada (Monteiro, 2024).

O próximo estudo é o de Monteiro, Gonçalves e Andrade (2024), intitulado “O Estágio Rural e a significação do cuidado de enfermagem às pessoas ribeirinhas amazônicas”. Esta pesquisa qualitativa envolveu 20 estudantes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) que já haviam concluído seu estágio. Foram elaboradas redações com base em perguntas orientadoras e grupos focais cujos conteúdos foram analisados por análise temática (Monteiro; Gonçalves; Andrade, 2024).

Os relatos dos participantes mostraram que as condições sociais, econômicas, culturais e geográficas das comunidades ribeirinhas devem ser conhecidas para organizar o cuidado. Identificados por nomes de peixes amazônicos, os estudantes relataram percepções sobre os desafios enfrentados pelos moradores. Estes relatos abrangeram dificuldades de transporte e de acesso aos serviços de saúde (Monteiro; Gonçalves; Andrade, 2024).

O respondente Aruanã exemplificou essa necessidade de especificidade territorial dessas comunidades. Por sua vez, Pirarara apontou os desafios correlatos à prática profissional de Enfermagem. Outro aspecto relevante foi relatado por Jaraqui, em que se refere a situações em que a falta de acesso aos serviços de saúde faz com que os moradores recorram a medicamentos caseiros e só quando essas alternativas não são suficientes, é que os ribeirinhos optam por buscar os serviços de saúde (Monteiro; Gonçalves; Andrade, 2024).

Essa percepção mostra como as barreiras de acesso influenciam a busca por assistência e reforça a necessidade de conhecer as condições concretas de vida da população para entender suas necessidades de saúde. Este estudo destaca o estágio rural como um espaço de aprendizado que vai além da aplicação de conhecimentos técnicos e procedimentos (Monteiro; Gonçalves; Andrade, 2024).

A proximidade com os moradores contribui para que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais contextualizada das necessidades de saúde (Monteiro; Gonçalves, Andrade, 2024). Assim, a experiência formativa leva à reflexão crítica sobre a prática profissional e a organização da assistência de acordo com as realidades vividas pelas comunidades ribeirinhas (Costa *et al*., 2026; Pantoja *et al*., 2026).

Outro estudo identificado na revisão narrativa de literatura é o de Silva *et al*. (2023), intitulado "Papel de discentes de enfermagem na prevenção de parasitoses Intestinais para crianças de uma comunidade ribeirinha rural do Amazonas, 2019". A experiência descrita neste estudo foi desenvolvida em dezembro de 2019, na comunidade ribeirinha de Esperança I, no município de Coari, estado do Amazonas. A iniciativa buscou descrever como estudantes de Enfermagem participaram de atividades de educação em saúde para a prevenção de parasitoses intestinais (Silva *et al*., 2023).

A intervenção ocorreu em quatro etapas: a) análise do território; b) planejamento e desenvolvimento do projeto educativo; c) execução das atividades; d) avaliação da ação. As estratégias incluíram uma peça teatral lúdica de cerca de quinze minutos, orientação sobre higiene corporal, higiene das mãos e da cavidade oral, informações sobre tratamento da água com hipoclorito e exibição de filmes educativos. As atividades foram realizadas nos turnos da manhã e da tarde com crianças de 7 a 12 anos do Ensino Fundamental (Silva *et al*., 2023).

A orientação familiar também foi necessária. Por isso, foi feita a coordenação com a gestão escolar e estabelecida uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde e a Universidade Federal do Amazonas - UFAM. O estudo enfatizou, que antes de planejar ações educativas, as necessidades locais devem ser identificadas. Recursos lúdicos, demonstrações práticas e materiais audiovisuais foram combinados para que as medidas preventivas fossem compreendidas, com vistas a aproximar os conteúdos de saúde do cotidiano das crianças (Silva *et al*., 2023).

O estudo relata que as atividades favoreceram a construção de conhecimento prático sobre parasitoses intestinais e suas formas de prevenção e controle. Na formação em

Enfermagem, o estudo mostra como a análise do território, o planejamento educativo, a intervenção comunitária e a avaliação da ação podem ser articulados em uma experiência concreta de promoção da saúde. A iniciativa também demonstra como as estratégias de comunicação precisam ser adaptadas ao público-alvo e parcerias precisam ser construídas para ampliar o alcance da ação, aproximando os estudantes das necessidades de saúde das comunidades ribeirinhas (Silva *et al.*, 2023).

A última das pesquisas aqui descritas é o texto de Portugal *et al.* (2021), intitulado como "Acadêmicos de enfermagem do interior do Amazonas em missões ribeirinhas durante a Pandemia de Covid-19". Portugal *et al.* (2021), discutem sobre as missões de estudantes de Enfermagem dos 8º, 9º e 10º semestres realizadas no interior do Amazonas entre junho de 2020 e julho de 2021.

As atividades foram realizadas com equipes de saúde ribeirinhas, por meio de planejamento e coordenação com profissionais já atuantes no local. Estilos de vida, costumes e características culturais das populações ribeirinhas foram identificados no desenvolvimento da ação. Durante as missões, foi realizada uma ação conjunta com as equipes locais, incluindo atividades como testes de Covid-19 e imunizações para os moradores (Portugal *et al.*, 2021).

Este estudo mostrou a necessidade de considerar as condições geográficas e sociais ao planejar ações de saúde em territórios amazônicos. Isso remete a organização de missões coordenadas com os serviços locais de saúde (Portugal *et al.*, 2021). Frisa-se que a assistência a essas comunidades depende da coordenação entre os participantes e da adaptação das atividades às condições de acesso e necessidades identificadas no território (Andrade *et al.*, 2025; Rusaanes *et al.*, 2024).

Para a formação em Enfermagem, as missões proporcionaram uma aproximação com as comunidades ribeirinhas e o contato com desafios que vão além da execução de procedimentos técnicos. Essas missões ampliaram a compreensão dos estudantes sobre as particularidades culturais e as barreiras ao acesso à assistência, bem como a importância da colaboração entre instituições de ensino, gestores e equipes de saúde na organização do cuidado em locais de difícil acesso (Portugal *et al.*, 2021).

As ações de educação em saúde constituem uma das estratégias de intervenção mais recorrentes, sendo elas examinadas em três publicações: Silva *et al.* (2022), Santos e Esteves (2025) e Silva *et al.* (2023). Embora desenvolvidas em diferentes contextos, orientações preventivas, materiais informativos e recursos educacionais adaptados aos públicos atendidos

fizeram parte dessas experiências. Santos e Esteves (2025) focaram em atividades lúdicas no ambiente escolar com vídeos, jogos e apresentações para crianças. Silva *et al*. (2023) trabalharam a questão da prevenção de parasitoses intestinais incluindo higiene e tratamento da água. Por sua vez, Silva *et al*. (2022) descreveram uma experiência mais abrangente, com ações educativas e outras atividades assistenciais e preventivas.

Além das ações educativas, dois estudos relataram o envolvimento de graduandos em atividades assistenciais e de prevenção relacionadas aos serviços de saúde (Silva *et al*., 2022; Portugal *et al*., 2021). Consultas de enfermagem, procedimentos técnicos, dispensação de medicamentos e vacinação foram experiências relatadas por Silva *et al*. (2022), enquanto Portugal *et al*. (2021) descreveram sobre a participação de estudantes em missões ribeirinhas durante a pandemia de Covid-19 em ações de testagem e imunização junto com equipes locais. Em contraste com esses relatos de experiências práticas, Monteiro Gonçalves e Andrade (2024) estudaram como os estudantes atribuem significado ao cuidado em Enfermagem a partir da experiência formativa.

Assim, os estudos fornecem pontos de vista complementares. Há pesquisas que descrevem intervenções realizadas em comunidades e há um estudo que investiga experiências formativas vividas por estudantes. Apesar dessas diferenças, os estudos convergem ao destacar a importância de aproximar os estudantes das condições concretas de vida das populações ribeirinhas (Monteiro; Gonçalves; Andrade, 2024; Portugal *et al*., 2021; Santos; Esteves, 2025; Silva *et al*., 2022; Silva *et al*., 2023). Dificuldades de deslocamento, limitações de acesso a serviços e particularidades socioculturais aparecem como elementos relevantes para entender os desafios de assistência e promoção da saúde nesses territórios (Costa *et al*., 2026; Monteiro, 2024; Sousa; Cortes, 2024).

Dessa forma, os trabalhos mostram que a formação prática não se restringe à aplicação de conhecimento técnico, mas envolve também sobre reconhecer as necessidades locais, adaptar estratégias de intervenção e entender como as condições territoriais e culturais influenciam a organização do cuidado. Juntos, os resultados mostram que a aproximação entre ensino, assistência e comunidade é um aspecto relevante nas experiências analisadas (Monteiro; Gonçalves; Andrade, 2024).

A Enfermagem numa visão mais contextualizada é relevante porque incentiva o reconhecimento dos costumes, saberes locais e particularidades culturais que influenciam as formas de entender saúde, doença e cuidado (Neves *et al*., 2021). A perspectiva transversal da

formação também se expressa na articulação entre ensino, assistência, prevenção, educação em saúde e colaboração entre instituições de ensino, gestores e equipes de serviços de saúde (Silva *et al.*, 2023).

A participação dos estudantes nessas experiências gera reflexão crítica sobre desigualdades de acesso, barreiras territoriais e a necessidade de adaptar intervenções à realidade local, o que pode fomentar nestes graduandos uma formação mais humanizada, contextualizada e socialmente comprometida (Silva *et al.*, 2022). Assim, a inserção de graduandos em cenários reais de cuidado pode expandir sua capacidade de desenvolver práticas de Enfermagem culturalmente integradas com diferentes áreas do conhecimento, guiadas pelas necessidades das populações atendidas (Monteiro, 2024; Monteiro; Gonçalves; Andrade, 2024).

CONCLUSÃO

A presente revisão narrativa de literatura teve como objetivo destacar a relevância das ações de promoção da saúde em comunidades ribeirinhas amazônicas para a formação de estudantes de Enfermagem. Os cinco estudos selecionados foram analisados para identificar diferentes experiências formativas: atividades de campo, ações educativas em escolas, prevenção de parasitoses intestinais, estágios rurais e missões de assistência durante a pandemia de Covid-19. Em conjunto, as publicações mostram que a aproximação entre estudantes e comunidades ribeirinhas é uma oportunidade para relacionar o conhecimento teórico às necessidades concretas de saúde, considerando-se as especificidades sociais, culturais e geográficas desses territórios amazônicos.

Entre as principais contribuições identificadas estão: atividades de educação em saúde, contato com diferentes realidades socioculturais, conhecimento *in loco* das barreiras ao acesso a serviços e compreensão de que as práticas profissionais devem ser adaptadas às condições locais. As experiências analisadas também destacam a necessidade de planejar intervenções, estratégias educativas participativas, valorização do conhecimento comunitário e articulação entre instituições de ensino, serviços de saúde e população. Assim, experiências formativas em contextos ribeirinhos podem favorecer habilidades relacionadas à comunicação, ao cuidado humanizado, à prevenção de agravos e desempenho profissional sensível às necessidades dos usuários.

Os estudos apresentam limitações principalmente devido à predominância de relatos de experiência e investigações qualitativas, na forma de experiências e percepções. Essas vivências

são descritas, mas não necessariamente elas medem os efeitos das intervenções sobre indicadores de saúde ou desenvolvimento de competências profissionais a longo prazo. Particularidades assim indicam que os resultados devem ser interpretados de acordo com os objetivos e métodos de cada pesquisa, o que também denota a necessidade de ampliar as pesquisas sobre a temática

Conclui-se que a integração entre teoria e prática por meio de experiências formativas ligadas às necessidades das comunidades ribeirinhas amazônicas é um aspecto relevante da educação em Enfermagem e da promoção da saúde. Para que essa abordagem traga contribuições consistentes para as instituições de formação, os serviços de saúde e as comunidades, faz-se necessário o enfoque na especificidade territorial e cultural, valorizando a participação dos próprios moradores. Novas pesquisas devem ser desenvolvidas para avaliar os resultados das ações educativas e assistenciais, bem como os efeitos dessas ações na formação dos estudantes de Enfermagem e nas condições de saúde das populações atendidas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raquel Coelho de *et al*. Can the research experience impact students' perception of primary health care in rural areas? A qualitative analysis. **Education for Primary Care**, v. 36, n. 6, p. 282-290, 2025. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14739879.2025.2562563. Acesso em: 20 ago. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf. Acesso em: 20 fev. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS nº 772, de 13 de fevereiro de 2025.** Diretrizes e propostas aprovadas na 4ª Conferência Nacional de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde. Brasília, DF, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/atos-normativos/resolucoes/2025/resolucao-no-772-de-13-de-fevereiro-de-2025/view. Acesso em: 20 fev. 2026.

COELHO, Ana Sofia Alves *et al*. Prevenção de erros de medicação no serviço de urgência: revisão narrativa de literatura. **Gestão e Desenvolvimento**, n. 33, p. 171-191, 2025. Disponível em: https://journals.ucp.pt/index.php/gestaoedesenvolvimento/article/view/17625. Acesso em: 20 out. 2026.

COSTA, Lucas Pereira da *et al*. Competências culturais na formação em enfermagem: o contexto da região amazônica. **Trabalho, Educação e Saúde,** v. 24, p. 1 - 12, 2026. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tes/a/79z3QrNFzqTNP6XxxyWLcds/?lang=pt. Acesso em: 21 mai. 2026.

DIAS, Márcia Jeane do Rego; FERNANDES, Franciane de Paula; MORAES, Waldiney Pires.

Atenção Primária à Saúde durante a covid-19 em comunidade ribeirinha da Amazônia paraense. **Serviço Social & Sociedade**, v. 149, n. 1, p. 1 - 23, 2026. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/sssoc/a/PL4JQLJqLGSF8vWWWbWc9SM/?lang=pt. Acesso em: 19 mar. 2026.

FAUSTO, Márcia Cristina Rodrigues *et al*. Primary Health Care sustainability in rural remote territories at the fluvial Amazon: organization, strategies, and challenges. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1605-1618, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/zZdBtL6QPw35vSPYz75XRPv/?lang=en. Acesso em: 20 ago. 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8 ed. Barueri, SP: Atlas, 2026.

HEUFEMANN, Nicolás Esteban Castro *et al*. Acesso aos serviços de saúde: território, fluxos e fronteiras das populações ribeirinhas de Boa Vista do Ramos, Amazonas. **Saúde e Sociedade**, v. 33, p. 1 – 13, 2024. Disponível em: https://www.scielosp.org/article/sausoc/2024.v33n3/e230392pt/pt/. Acesso em: 22 ago. 2026.

LIMA, Rodrigo Tobias de Sousa *et al*. Saúde em vista: uma análise da Atenção Primária à Saúde em áreas ribeirinhas e rurais amazônicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2053-2064, 2021.Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/PvFjywqqXgsPy5Phds5XyRq/?lang=en. Acesso em: 22 ago. 2026.

MELO, Andrea Gomes Santana *et al*. Cenário epidemiológico da esquistossomose em munícipios lagunares e ribeirinhos. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 33, n. 3, p. 10 - 15, 2020. Disponível em: https://openurl.ebsco.com/EPDB%3Agcd%3A13%3A30975917/detailv2?sid=ebsco%3Aplink%3Acrawler-gcd&id=ebsco%3Agcd%3A159045211&crl=c&jrnl=23174404&link_origin=scholar.google.com.br. Acesso em: 20 out. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2025.

MONTEIRO, Iago Orleans Pinheiro. **Cuidado de enfermagem a pessoas ribeirinhas amazônicas:** significações atribuídas por estudantes de enfermagem após o estágio rural. 2024. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2024. 179 f. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-09082024-095317/publico/DOUTORADO_IAGO_ORLEANS.pdf. Acesso em: 20 abr. 2026.

MONTEIRO, Iago Orleans Pinheiro; GONÇALVES, Marlene Fagundes Carvalho; ANDRADE, Luciane Sá de. O estágio rural e a significação do cuidado de enfermagem às pessoas ribeirinhas amazônicas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1 – 12, 2024. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/19419. Acesso em: 01 out. 2026.

NEVES, Jucilene Luz *et al*. Educação em saúde e a importância da perspectiva transcultural da enfermagem no contexto dos ribeirinhos em um município do estado do Pará: um relato de

experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n.11, p. 1 - 6, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/8841. Acesso em: 01 out. 2026.

PANTOJA, Jose Henrique Torres *et al*. Acesso aos serviços de saúde e vulnerabilidade em comunidades ribeirinhas da Amazônia**. Periódicos Brasil**, v. 5, n. 2, p. 118-137, 2026.

Disponível em: https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/809. Acesso em: 10 abr. 2026.

PINHEIRO, Ana Kedma Correa *et al*. Doenças infecciosas e a rede de Atenção Primária à Saúde em comunidades ribeirinhas. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, p. 1 - 13, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/6MhK5RKdx34JyBksbcqVpBq/?lang=pt. Acesso em: 21 out. 2026.

PORTUGAL, A. K.J. *et al*. Acadêmicos de enfermagem do interior do Amazonas em missões ribeirinhas durante a pandemia de covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, p. 1-6, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9320. Acesso em: 28 set. 2026.

RUSAANES, Veronica *et al*. Educating nursing students for sustainable future rural health-care services: An umbrella review. **International journal of nursing studies**, v. 151, p. 1- 13, 2024. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0020748923002535. Acesso em: 20 ago. 2026.

SANTOS, Mateus Gabriel Lima dos; ESTEVES, Arinete Véras Fontes. Educação em saúde no contexto ribeirinho: relato de uma ação do Programa Saúde na Escola sobre doenças e agravos negligenciados. **Revista Contemporânea**, v.5, n.7, p. 1 – 15, 2025. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8522. Acesso em: 20 set. 2026.

SILVA, Huan Miranda da; OLIVEIRA, Talita Brito de; REZENDE, Gabriel de Oliveira. Mudanças climáticas e a dinâmica de Anopheles spp. e Aedes aegypti: implicações para a saúde de povos tradicionais da Amazônia em uma breve revisão sistemática. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 23, n. 11, p. 175, 2025. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10630512. Acesso em: 21 out. 2026.

SILVA, Esmael Marinho da *et al*. Vivências de acadêmicos de enfermagem na prática de campo em comunidades ribeirinhas de Coari-Amazonas: relato de experiência. **Latin American Journal of Development**, v.4, n.2, p.486 -498, 2022. Disponível em: https://ojs.latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/1018. Acesso em: 29 set. 2026.

SILVA, Esmael Marinho da *et al*. Papel de discentes de enfermagem na prevenção de parasitoses intestinais para crianças de uma comunidade rural ribeirinha do Amazonas, 2019. **Saúde em Redes**, v. 9, n. 3, p. 3755-3755, 2023. Disponível em:

https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1518198. Acesso em: 14 abr. 2026.

SOUSA, Ewellyn Cristina de Santos; CORTES, João Paulo Soares de. Transporte fluvial e desafios no acesso à saúde em comunidades ribeirinhas nas hidrovias Tapajós e Arapiuns. **Hygeia: Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde,** v. 20, n. 1, p. 1 – 14, 2024.

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joao-De-Cortes-2/publication/378332888_TRANSPORTE_FLUVIAL_E_DESAFIOS_NO_ACESSO_A

_SAUDE_EM_COMUNIDADES_RIBEIRINHAS_NAS_HIDROVIAS_TAPAJOS_E_ARAPIUNS/links/65fb0aa4d3a0855142368 1d1/TRANSPORTE-FLUVIAL-E-DESAFIOS-NO-ACESSO-A-SAUDE-EM-COMUNIDADES-RIBEIRINHAS-NAS-HIDROVIAS-TAPAJOS-E-ARAPIUNS.pdf. Acesso em: 10 abr. 2026.

SOUSA, Amandia; FONSECA, Fernanda; BOUSQUAT, Aylene. Invisibilidade das singularidades amazônicas na organização e oferta de serviços de Atenção Primária à Saúde (APS): Estudo de caso na área rural ribeirinha de Manaus (AM). **Saúde e Sociedade**, v. 32, n. 2, p. 1 - 13, 2023. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ykWTcdZBbwrwHdkWCfVMghJ/?lang=pt. Acesso em: 20 mar. 2026.

TONON, Thiarles Cristian Aparecido; DIAS, Fátima Aparecida da Silva. Residência pedagógica: análise de literatura quanto à formação de acadêmicos nas licenciaturas EAD. **ARACÊ**, v. 7, n. 4, p. 16997-17005, 2025. Disponível em:

https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4323. Acesso em: 28 mar. 2026.